



Educação em tempos de covid-19: Uma revisão sistemática sobre os impactos do isolamento social na qualidade do acesso à educação básica no Brasil

Wanderleya Pinto Batista Feitosa¹; Túlio Kércio Arruda Prestes²; Antônio Francisco Soares Araújo³; Ana Geiciane Gonçalves⁴; André Sousa Rocha⁵; Lyana Linhares de Sousa Silva⁶; Marcos Eduardo Azevedo Martins⁷; Vanoelia Mendes Vasconcelos⁸

Resumo: Objetivou-se abordar a qualidade no acesso à educação básica, pública e privada, no Brasil em tempos de pandemia de COVID-19, através de uma revisão sistemática, analisando as possíveis repercussões desta na vida escolar desses estudantes, identificando as diferenças no acesso aos equipamentos e recursos tecnológicos entre estudantes da educação básica pública e da educação básica privada, e compreendendo os impactos do isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 na vivência escolar desses estudantes. Como procedimentos metodológicos foi realizada uma revisão sistemática seguindo a recomendação PRISMA. Os critérios de inclusão do material de análise foram artigos indexados publicados em periódicos científicos que sejam redigidos no idioma português, que analisem os impactos provocados no acesso à educação básica no Brasil devido à necessidade do isolamento social em tempos de COVID-19. Como critérios de exclusão adotamos artigos que não corresponderam ao escopo da pesquisa. Pode-se inferir que a Educação Básica no Brasil, mesmo com grandes esforços empregados para minimização do impacto, vem enfrentando imensas dificuldades frente à pandemia provocada pelo COVID-19, além de acentuar a desigualdade que há entre o ensino público e privado. Tornando-se clara a necessidade de discutir diversas questões para que seja reduzido este hiato educacional, buscando melhorias no ensino público, visando equidade entre as diversas dimensões da educação.

Palavras-chave: Covid-19; Educação Básica no Brasil; Educação Remota.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Pós-graduanda em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante - FAVENI. E-mail: feitosa.leya@gmail.com.

² Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Professor de Psicologia do Centro Universitário INTA - UNINTA. E-mail: kercioprestes@gmail.com

³ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Pós-graduando em Psicologia Existencial Humanista e Fenomenológica pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante - FAVENI. E-mail: antoniofrpsicologia@gmail.com

⁴ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Pós-graduanda em Políticas Públicas pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante - FAVENI. E-mail: anageiceane@hotmail.com

⁵ Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Professor de Psicologia do Centro Universitário INTA - UNINTA - Campus Itapipoca. E-mail: andresousarocha9@gmail.com.

⁶ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Pós-graduanda em Psicologia Hospitalar e da Saúde pela Faculdade ÚNICA. E-mail: lyanalinhars.psi@gmail.com

⁷ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Especialista em Saúde Mental e Redução de Danos pela Faculdade-UNIQ, Pós-graduando em Psicologia Educacional pela Faculdade-UNIQ. E-mail: maduamartinss@gmail.com

⁸ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Especialista em Psicologia Infantil pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante - FAVENI. E-mail: vanoeliavasconcelos@gmail.com

Education in times of covid-19: A systematic review on the impacts of social isolation on the quality of access to basic education in Brazil

Abstract: The aim was to address the quality of access to basic education, public and private, in Brazil in times of the COVID-19 pandemic, through a systematic review, analyzing the possible repercussions of this on the school life of these students, identifying the differences in access to equipment and technological resources among students of public basic education and private basic education, and understanding the impacts of social isolation caused by the COVID-19 pandemic on the school experience of these students. Methodological procedures: A systematic review was carried out following the PRISMA recommendation. The inclusion criteria for the analysis material were: indexed articles published in scientific journals that are written in Portuguese, which analyze the impacts caused on access to basic education in Brazil due to the need for social isolation in times of COVID-19. Exclusion criteria: articles that did not match the research scope. It can be inferred that Basic Education in Brazil, even with great efforts to minimize the impact, has been facing immense difficulties in the face of the pandemic caused by COVID-19, in addition to accentuating the inequality that exists between public and private education. Making clear the need to discuss several issues to reduce this educational gap, seeking improvements in public education, and equity between the various dimensions of education.

Keywords: Covid-19; Basic Education in Brazil; Remote Education.

Introdução

A educação básica no Brasil, segundo Guizzo, Marcello e Müller (2020) vem apresentando novas dificuldades desde o início da pandemia provocada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Os autores afirmam que pela acelerada disseminação do vírus e seu potencial nível de letalidade, acompanhadas da carência de informações acerca dessa nova doença, em 2020, diversos países no mundo resolveram fechar seus comércios, indústrias e escolas. Ainda informam que, no Brasil, tais feitos trouxeram à tona uma nova realidade no âmbito educacional, realçando como a desigualdade social afeta o aprendizado de estudantes de escolas públicas se comparados aos de rede privada.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020a), até o quinto mês do ano de 2020, mais de 180 países encerraram suas atividades escolares de forma parcial ou total, visando reduzir a disseminação da COVID-19. Esse fechamento alterou o calendário escolar de todas as escolas, principalmente das que não apresentaram meios alternativos de dar continuidade ao período letivo. Para Oliveira (2020), uma das estratégias mais adotadas pelas escolas no mundo foi a retomada das atividades escolares através da modalidade de Ensino a Distância (EAD), afetando principalmente estudantes e professores de escolas públicas menos favorecidas economicamente.

Segundo Dias e Pinto (2020), entender o impacto provocado pela COVID-19 no aprendizado de estudantes é crucial para que se possa estabelecer uma nova estratégia visando reduzir o hiato educacional provocado entre estudantes de escolas pública e privada. Para as autoras, a adesão ao EAD revelou-se como um obstáculo de aprendizado para diversos estudantes, mesmo aos que apresentam a disponibilidade dos meios necessários para o acesso de plataformas digitais, como a disponibilidade de computadores, acesso à internet e celulares de baixa qualidade, diversos professores que necessitaram aprender a fazer o uso das plataformas digitais, gravar aulas e ministrá-las *on-line*, além de inserir atividades e avaliar estudantes a distância.

Compreendemos que a pandemia de COVID-19 é um fenômeno ainda muito recente e atual, e que essa temporalidade curta pode tornar desafiador realizar uma revisão sistemática sobre o assunto. Entretanto, ressaltamos a urgência de realizar pesquisas que se proponham a analisar os impactos da pandemia ainda que tenhamos resultados preliminares, pois quando escrevemos essas linhas ainda vivenciamos um período de *lockdown* e de aulas remotas, em que muitos alunos podem estar sendo prejudicados sem ter acesso a uma educação de qualidade ou até mesmo tendo o direito à educação interrompido. Soma-se a isso o fato de já termos uma quantidade significativa de artigos científicos sobre o tema, visto que em se tratando de uma pandemia, fenômeno de natureza global, temos um trabalho convergente de pesquisadores de diferentes partes do mundo debruçando-se sobre os diversos impactos da pandemia de COVID-19 na vida coletiva (DIAS; PINTO, 2020).

Portanto, as hipóteses levantadas por este estudo são de que há maior dificuldade na aprendizagem da educação básica em escolas públicas por não haver acesso ao conteúdo ou por ensino precário nas aulas remotas, pois além da exigência de material tecnológico não disponibilizados pelas escolas ou órgãos governamentais, as aulas remotas alteraram a forma de como o conteúdo é ministrado aos alunos, exigindo de todos uma interação diferenciada. Devido a essas diferenças, estima-se que a situação de pandemia de COVID-19 pode ter potencializado o abismo que já existia entre as escolas públicas e privadas quanto à qualidade do ensino, revelada pela própria (in)acessibilidade à vivência escolar. Por fim, acredita-se que surgiram desafios pedagógicos para o ensino e aprendizagem com uso de plataformas virtuais, principalmente na rede pública.

A pesquisa torna-se relevante a partir de questionamentos acerca de como as desigualdades sociais podem ter aumentado em tempos de pandemia de COVID-19, trazendo um maior atraso para o aprendizado dos estudantes, principalmente os de rede pública. Tornar

mais visível os impactos da pandemia de COVID-19 também em relação ao ensino básico e público ajuda-nos a entender as dificuldades vivenciadas por milhões de professores e estudantes que estão atravessando esse período que por si só já demandaria nossa atenção.

Educação básica no Brasil

Conforme Vieira (2008), a evolução e desenvolvimento da educação aconteceram com propósito de atender às dificuldades surgidas em diferentes épocas, assim, a sociedade atual tem passado por mudanças aceleradas devido ao rápido desenvolvimento tecnológico, obrigando mudanças radicais na forma de atuação de profissionais dentro das instituições escolares. Entretanto, apesar da necessidade de acompanhamento desta evolução tecnológica, de acordo com Oliveira (2011), as escolas de rede pública não conseguiram se adequar tão bem quanto os particulares aos novos modelos de ensino, uma vez que a própria infraestrutura das escolas públicas é precária, afetando diretamente o sistema público de educação.

Segundo Gadotti (2000), a educação brasileira passou por três fases de transformações, onde a primeira deu-se desde a descoberta até 1930, tendo como principais características a educação tradicional e foco no ensino religioso. A segunda fase – 1930 a 1964, foi marcada por confrontos entre o ensino público e o privado, dando origem à escola nova, que foi uma tentativa de melhorar o desenvolvimento da educação, fugindo do método tradicional até então utilizado. O autor afirma que esta primeira forte mudança no setor educacional mostrou a fragilidade do ensino, e que apesar de ter trazido mais oportunidades, aumentando o número de pessoas dentro das escolas públicas, a qualidade de ensino caiu drasticamente, provocando uma posterior evasão de alunos e um elevado número de repetências.

Conforme Gadotti (2020), em 1985 foi iniciada a transição dentro do ramo educacional, marcada pelo termo “educação para todos”, assim, após a criação da Constituição Federal em 1988, foi declarada a educação como direito de todos e dever do Estado, visando o desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Oliveira, Fonseca e Toschi (2004) informam que desde a Constituição Federal, diversos programas educacionais surgiram com o propósito de reduzir o atraso dentro da educação básica brasileira e também para acompanhar o desenvolvimento do processo educativo, como o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) de 1990, o Plano Educacional de Educação para Todos (1994), a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Acesso à educação básica no Brasil

Diante de um cenário de crises, a urgência de mudanças estruturais levou o Brasil a ampliar esforços para melhorar o acesso das crianças à educação a partir da década de 1990. Com intuito de reduzir as desigualdades, foram adotadas novas políticas educacionais, visando à descentralização dos recursos, a participação ativa de estados e municípios na elaboração dos planos educacionais e investimento na formação dos professores e em programas de incentivo à permanência da criança na escola (UNICEF, 2020).

De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020, o avanço nas taxas de matrículas de crianças de 0 a 5 anos em creches foi significativo, em que apenas 15% das crianças de 0 a 3 anos eram atendidas em creches e 60% das crianças de 4 e 5 anos estavam matriculadas na pré-escola no início dos anos 2000, e em 2018, a taxa de atendimento nas creches (0 a 3 anos) passou para 35,7% e, nas pré-escolas (4 e 5 anos), 93,8%. Já no Ensino Fundamental, o Brasil apresentou uma taxa de 99,7% de crianças e jovens entre 6 e 14 anos matriculados, entretanto, apenas 78,4% dos jovens de até 16 anos concluíram o Ensino Fundamental em 2019. A taxa líquida de matrícula de jovens de 15 a 17 anos no Ensino Médio no ano de 2019 alcançou 71,1%, chegando a 92,5% a porcentagem de jovens de 15 a 17 anos matriculados na escola (Ensino Fundamental – 21,2%, Ensino Médio – 71,1%, Alfabetização de jovens e adultos – 0,1%). Ainda, apenas 65,1% dos jovens de até 19 anos concluíram o Ensino Médio no Brasil no ano de 2019 (BRASIL, 2020a).

Nos anos iniciais e finais no Ensino Fundamental, houve uma melhora no desempenho dos alunos em relação à permanência na escola até o ano 2019, entretanto no Ensino Médio são elevadas as taxas de abandono e de distorção idade-série, chegando a 30% entre os matriculados no primeiro ano do Ensino Médio a apresentarem pelo menos dois anos de atraso na trajetória escolar. No ano 2018, o índice de abandono no Ensino Médio foi de 6,1%, e no Ensino Fundamental foram de 0,7% nos anos iniciais e 2,4% nos anos finais. Ainda, em 2019, 6,6% da população brasileira acima de 15 anos era analfabeta, essa persistência no analfabetismo e a elevada evasão escolar em jovens no Ensino Médio mostram a complexidade dos problemas a serem enfrentados na Educação (IBGE, 2020).

O sistema educacional brasileiro evidencia diversas desigualdades sociais, econômicas e regionais, isso pode ser observado ao analisar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), em que mostra 2,3 pontos de diferença entre o Ideb do Ensino Médio entre as escolas da rede pública (3,5) e da rede privada (5,8), esse indicador representa o rendimento

escolar e o desempenho dos alunos. Outro fator que mostra a desigualdade entre escolas públicas e privadas é a porcentagem de alunos com aprendizagem adequada – 2017, apresentando 70,0% para alunos de rede de ensino privada e 33,8% para alunos de rede pública na disciplina Português no último ano do Ensino Fundamental, e na disciplina Matemática, 72,6% para alunos de escola privada e 44,1% para alunos da rede pública. No Ensino Médio esses valores chegam a 67,5% para alunos da rede privada e 22,7% para alunos da rede pública na disciplina Português e 39,3% dos alunos da rede privada e 4,0% dos alunos da rede pública para a disciplina Matemática (IBGE, 2018).

A pandemia ocasionada pelo COVID-19 provocou uma crise no cenário educacional de dimensão planetária, deixando 1,5 bilhão de crianças e jovens fora da escola, agravando as desigualdades de oportunidades de aprendizagem para alunos de redes públicas e privadas (DIAS, 2020). De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020, a pandemia, aliada à desigualdade social, provocará um impacto na história da educação, podendo ser observados os primeiros danos provocados, pois enquanto houve a disponibilidade rápida ao acesso remoto das escolas privadas, sendo depois acompanhada por algumas redes públicas, muitos alunos ficaram em casa sem a presença da escola por um longo período, outros impactos que poderão ser observados serão nos âmbitos da nutrição, da saúde e do trabalho infantil, além da evasão e diversas dimensões da vida de crianças e adolescentes.

No atual contexto de fechamento de escolas, há uma preocupação diante da paralisação do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Diante disso, foram desenvolvidas estratégias para incentivar e apoiar atividades a distância para reduzir os potenciais efeitos da crise na Educação. Apesar da importância no momento, a modalidade Educação a Distância (EAD) apresenta limitações e não conseguirá substituir a experiência escolar presencial, principalmente quando aplicadas em escala na Educação Básica (ZHOU *et al.*, 2020).

Estudos demonstram que alunos que fazem uso totalmente da modalidade EAD aprendem menos do que aqueles com a vivência presencial nas escolas, e mesmo quando o ensino é parcialmente a distância, as evidências ainda são mistas, mostrando não apresentar um bom custo-benefício (CREDO, 2015; BANERJEE, 2007). Dessa forma, faz-se necessário não aumentar as expectativas diante das soluções temporárias, pois apesar da importância momentânea, elas tendem a não suprir todas as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos escolares (BRASIL, 2020).

Impacto do isolamento social no acesso à educação básica

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020b) vem realizando desde os primeiros meses de 2020, o monitoramento das escolas no mundo diante da pandemia provocada pelo COVID-19, uma vez que a maioria dos países adotaram a política de isolamento social, afetando o funcionamento da educação *lato sensu*, isso levou ao fechamento presencial das escolas, atingindo 1,7 bilhão de estudantes, aproximadamente 90% dos estudantes em 193 países.

Para Senhoras (2020), houve crescentes impactos na educação provocados pela pandemia de COVID-19, e seus efeitos podem ser observados de forma assimétrica ao olharmos as experiências a nível nacional e internacional, pois são nítidas as distintas experiências de diversos países, já que houve uma grande distinção também entre as respostas geradas pelos setores público e privado de ensino. Ainda segundo Senhoras (2020), esta pandemia afetou de diferentes formas a professores e estudantes, além de ressaltar as assimetrias educacionais pré-existentes, o que foi corroborado com algumas especificidades, como falta de trilha de aprendizagem alternativas e lacunas de acessibilidade de professores e alunos a Tecnologias de Informação e Comunicação para promoção do Ensino a Distância (EAD).

O aumento do hiato educacional entre escolas públicas e privadas somado à elevada evasão escolar gerou discussões quanto à paralisação total das aulas e continuidade das atividades remotas, porém a manutenção do ensino prevaleceu na maioria das escolas do Brasil e do mundo (SANZA *et al.*, 2020). Para Burgess (2020), essa continuidade repercutiu também nas diferentes experiências relacionadas ao ensino-aprendizagem, em que nas escolas de ensino básico e fundamental, a modalidade EAD apresentou impactos para professores e famílias, uma vez que o ensino remoto também pode ser visto como educação domiciliar, e isso apresentou mudanças não só para a forma de aprendizagem de crianças e jovens, mas também sobrecarregando os pais no contexto de acompanhamento.

De acordo com Senhoras (2020), apesar da continuidade das atividades educacionais na modalidade EAD ter corroborado com o comprometimento educacional a curto prazo, diferentes resultados poderão ser observados diante de distintas experiências quanto à transmissão e absorção do conteúdo, e até mesmo à capacidade e dificuldade de acesso. A autora acrescenta que o ensino de forma remota foi relativizado durante a pandemia por COVID-19, pois além da qualidade do material produzido não ser a mesma do entregue em aulas presenciais, também pode-se observar uma incompleta acessibilidade de professores e

estudantes às plataformas *on-line* devido às limitações individuais ou estruturais (SENHORAS, 2020).

Para Burgess (2020), as distintas experiências do uso de plataformas de tecnologia de informação e comunicação dependem de diversos fatores, tais como as assimetrias das condições de infraestrutura, acessibilidade, idade e nível de ensino (fundamental, básico ou superior) dos discentes, capacitação digital dos docentes, além das condições pré-existentes. Essas experiências ressaltam os impactos sofridos pela educação básica, pois ampliaram as assimetrias entre estudantes de escolas públicas e privadas, onde os mais economicamente privilegiados tiveram um acesso mais amplo aos meios de ensino, reduzindo os efeitos provocados pela pandemia, em contrapartida, estudantes de famílias mais vulneráveis sofreram com a suspensão total ou parcial de aulas, dificuldade no acesso remoto e, até mesmo, evasão escolar (SENHORAS, 2020).

De acordo com a UNICEF (2020) 13,9% dos estudantes entre 6 e 17 anos não tiveram acesso às aulas remotas durante o período pandêmico em 2020, seja por indisponibilidade individual ou por a escola não disponibilizar atividades de forma remota. Esse valor evidencia mais as desigualdades sociais quando observados por regiões, em que estados da região Norte do Brasil apresentaram valores acima de 28% de exclusão escolar, e estados da região Nordeste valores acima de 18%. O cenário imposto pela pandemia revelou uma desigualdade social já reproduzida nas escolas.

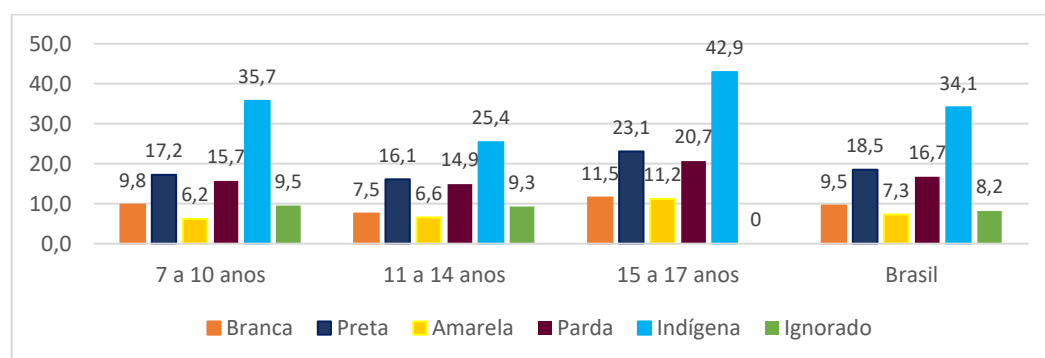
Esta pesquisa ainda revelou que, dentre os estudantes que foram excluídos das atividades escolares, aproximadamente 70% eram negros (18,5%), pardos (16,7%) ou indígenas (34,1%). Outra pesquisa realizada pelo IPEA/IBGE (PNAD Contínua) revelou que em 2018, 16% dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 16% dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental e 10% dos estudantes do Ensino médio não tinham acesso à internet, e a maioria desses estudantes estão matriculados em instituições públicas de ensino, correspondendo a 97,5%. Assim, estimou-se que 5,8 milhões de estudantes matriculados em instituições públicas não tiveram como atender em casa atividades remotas de ensino-aprendizagem.

Tabela 1 – Distribuição de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos segundo condição de não frequência à escola ou atividades escolares, por Grandes Regiões, 2020.

	Fora da escola ou sem atividades escolares							
	6 a 10 anos		11 a 14 anos		15 a 17 anos		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Norte	453.282	26,9	363.948	27,3	328.957	32,4	1.146.187	28,4
Nordeste	732.211	16,1	554.918	15,7	699.475	25,3	1.986.604	18,3
Sudeste	659.220	10,8	385.775	8,6	403.118	11,8	1.448.113	10,3
Sul	105.791	5,2	51.149	3,5	83.875	6,9	240.815	5,1
CentroOeste	128.284	9,9	56.295	6,0	68.997	9,3	253.575	8,5
BRASIL	2.078.788	13,2	1.412.085	12,0	1.584.422	17,3	5.075.294	13,9

Fonte: IBGE, Pnad-Covid, nov. 2020.

Gráfico 1 – Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que não frequentam a escola por faixa etária e raça/cor, Brasil, 2020.



Fonte: IBGE, Pnad-Covid, nov. 2020.

Nota: considerou-se não frequentando a escola crianças e adolescentes que declararam não frequentar a escola ou que frequentavam a escola, mas não tiveram as atividades escolares disponibilizadas.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020) ainda traçou um perfil do grupo de estudantes que não tiveram acesso à internet e, portanto, às atividades escolares remotas durante a pandemia por COVID-19 – moradores do interior (fora das capitais e regiões metropolitanas) correspondem a 66% dos matriculados em instituições públicas, mas são 84% dos sem acesso domiciliar à internet; são majoritariamente pessoas negras ou indígenas (cerca de 70%) e pertencem ao grupo de baixa renda (renda *per capita* inferior a 1,5 salários mínimos), o que corresponde a 99% dos estudantes sem acesso à internet matriculados em escolas públicas de educação básica. Os estados das regiões Norte e Nordeste são mais afetados em termos de

porcentagem de alunos sem acesso às aulas remotas durante a pandemia, entretanto, estados mais populosos como São Paulo e Minas Gerais prevalecem em termos absolutos.

O isolamento social provocou impactos intertemporais sobre o processo ensino-aprendizagem e o acesso à educação básica, principalmente entre jovens estudantes de escolas de rede pública que foram excluídos durante o período pandêmico, revelando as desigualdades sociais e aumentando as assimetrias nelas já existentes (IPEA, 2020). Esta evasão escolar exige ações de curto e médio prazo, com planejamento para a normalização dos ciclos escolares e preparação para o período pós-pandemia associados a maiores dificuldades no mercado de trabalho, o que tem exigido esforços dos diferentes integrantes das famílias em situação mais vulnerável (SENHORAS, 2020).

O presente artigo tem como finalidade abordar a qualidade no acesso à educação básica, pública e privada, no Brasil em tempos de pandemia de COVID-19⁹, através de uma revisão sistemática, analisando as possíveis repercussões desta na vida escolar desses estudantes.

Procedimentos Metodológicos

Tipo de estudo

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, tal pesquisa apresenta como principal objetivo fazer o reconhecimento do problema, permitindo ao pesquisador familiarizar-se com ele, a ponto de dar início a uma observação e análise, visando o aprimoramento de ideias que possam levar à construção de hipóteses (GIL, 2002).

A metodologia utilizada foi a revisão sistemática, sendo esta realizada seguindo a recomendação PRISMA, consistindo em um *checklist* com 27 itens, o seu objetivo é auxiliar autores a obter uma melhoria em suas revisões sistemáticas e meta-análises, uma vez que a condução de uma revisão sistemática depende da qualidade dos estudos incluídos (MOHER, 2015).

Para executar a pesquisa, foi necessário atender às exigências padronizadas pelo protocolo PRISMA, descritas por Moher, 2015, p.337, tais como:

⁹ A doença COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (SCHUCHMANN *et al.*, 2020). Ela foi inicialmente identificada em dezembro de 2019 depois de uma epidemia de pneumonia de causa até então desconhecida, e em março de 2020 esse vírus revelou sua elevada transmissão e propagação a nível mundial, atingindo mais de 180 países, o que levou a OMS a declarar COVID-19 como uma pandemia (PEREIRA *et al.*, 2020).

Protocolo e registro: Indique se existe um protocolo de revisão, se e onde pode ser acessado, e, se disponível, forneça informações sobre o registro de revisão, incluindo o número de registro.

Crítérios de elegibilidade: Especifique características do estudo e características dos relatos usadas como critérios de elegibilidade, apresentando justificativa.

Fontes de informação: Descreva todas as fontes de informação na busca e data da última busca.

Busca: Apresente a estratégia completa de busca eletrônica para pelo menos uma base de dados, incluindo os limites utilizados, de forma que possa ser repetida.

Seleção dos estudos: Apresente o processo de seleção dos estudos.

Processo de coleta de dados: Descreva o método de extração de dados dos artigos e todos os processos para obtenção e confirmação de dados dos pesquisadores.

Lista dos dados: Liste e defina todas as variáveis obtidas dos dados e quaisquer referências ou simplificações realizadas.

Risco de viés em cada estudo: Descreva os métodos usados para avaliar o risco de viés em cada estudo, e como esta informação foi usada na análise de dados.

Medidas de sumarização: Defina as principais medidas de sumarização dos resultados.

Síntese dos resultados: Descreva os métodos de análise dos dados e combinação de resultados dos estudos, se realizados, incluindo medidas de consistência para cada meta-análise.

Risco de viés entre estudos: Especifique qualquer avaliação do risco de viés que posas influenciar a evidência cumulativa.

Análises adicionais: Descreva métodos e análise adicional, se realizados, indicando quais foram pré-especificados.

O protocolo PRISMA organiza a seleção dos estudos de revisão através de um fluxograma que contém os tópicos: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. De forma que na identificação, deve-se identificar os relatos nos bancos de dados de buscas e em outras fontes, eliminando os duplicados; na seleção deve-se excluir os relatos que não corresponderem aos objetivos através de uma leitura primária; na elegibilidade é feita uma releitura dos relatos, excluindo artigos em texto completo, com justificativa, sendo incluídos estudos em síntese qualitativa; e por fim, a inclusão, que se trata dos estudos incluídos em síntese quantitativa (meta-análise).

Critérios de elegibilidade

Critérios de inclusão: Foram pesquisados, na literatura, artigos, teses e dissertações indexados publicados em periódicos científicos que sejam redigidos no idioma português, que analisem os impactos provocados no acesso à educação básica no Brasil devido à necessidade do isolamento social em tempos de COVID-19. Ainda foram incluídos artigos que analisem as mudanças ocorridas no cenário da educação básica no Brasil em tempos de pandemia de COVID-19, bem como as desigualdades e desafios enfrentados dentro do setor educacional brasileiro nesse período.

Critérios de exclusão: artigos, teses e dissertações que não corresponderam ao escopo da pesquisa. Artigos sobre o tema em outro idioma que não seja o português. Trabalhos que analisaram essas mudanças em outros países que não o Brasil.

Bases de pesquisa

As bases indexadoras empregadas: Scientific Eletronic Library On-line (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e PsycINFO.

Além destas bases, também foi utilizado o Google Scholar para fazer uma pesquisa abrangente utilizando a literatura cinzenta, fazendo uso dos mesmos descritores selecionados para o uso nos bancos de dados. Por fim, foram pesquisados alguns itens de referência dos artigos incluídos que fizeram jus ao tema proposto.

Busca

Primeiramente realizamos uma busca nos descritores na base de dados eletrônica DeCS (Descritores em Ciência e Saúde) da BIREME para determinar as palavras-chave a serem utilizadas nesta pesquisa. A pesquisa dos artigos será realizada nas bases mencionadas utilizando-se de forma individual ou combinações dos descritores: “COVID-19” (coronavírus, coronavírus infections, infecciones por coronavirus), “Educação Básica” (educação primária, educação infantil), “educação remota”. Os artigos foram então selecionados de acordo com o idioma, título relacionado ao tema e então realizou-se uma primeira avaliação, tendo por base os títulos e o resumo dos artigos, sendo excluídos aqueles que não preencheram os critérios de

inclusão. Foram pesquisados também os artigos citados nas referências bibliográficas dos artigos incluídos.

Seleção de estudos

Os artigos foram selecionados através de uma revisão em duas fases. A primeira fase deu-se a partir da leitura e seleção dos resumos, e a partir daí foi determinado se cada artigo correspondia aos objetivos da pesquisa, nesta fase também foram excluídos os artigos que não corresponderam aos critérios de inclusão. A segunda fase foi realizada através da avaliação completa do corpo de cada artigo, onde foram selecionados somente os que corresponderem aos critérios de inclusão.

Processo de coleta de dados

Os dados foram coletados de forma independente através da leitura completa dos artigos selecionados. Em cada estudo foram extraídas características-chave: autor, ano de publicação, resultados e conclusões relacionados com COVID-19 e a qualidade no acesso à educação básica no Brasil.

Risco de viés em cada estudo

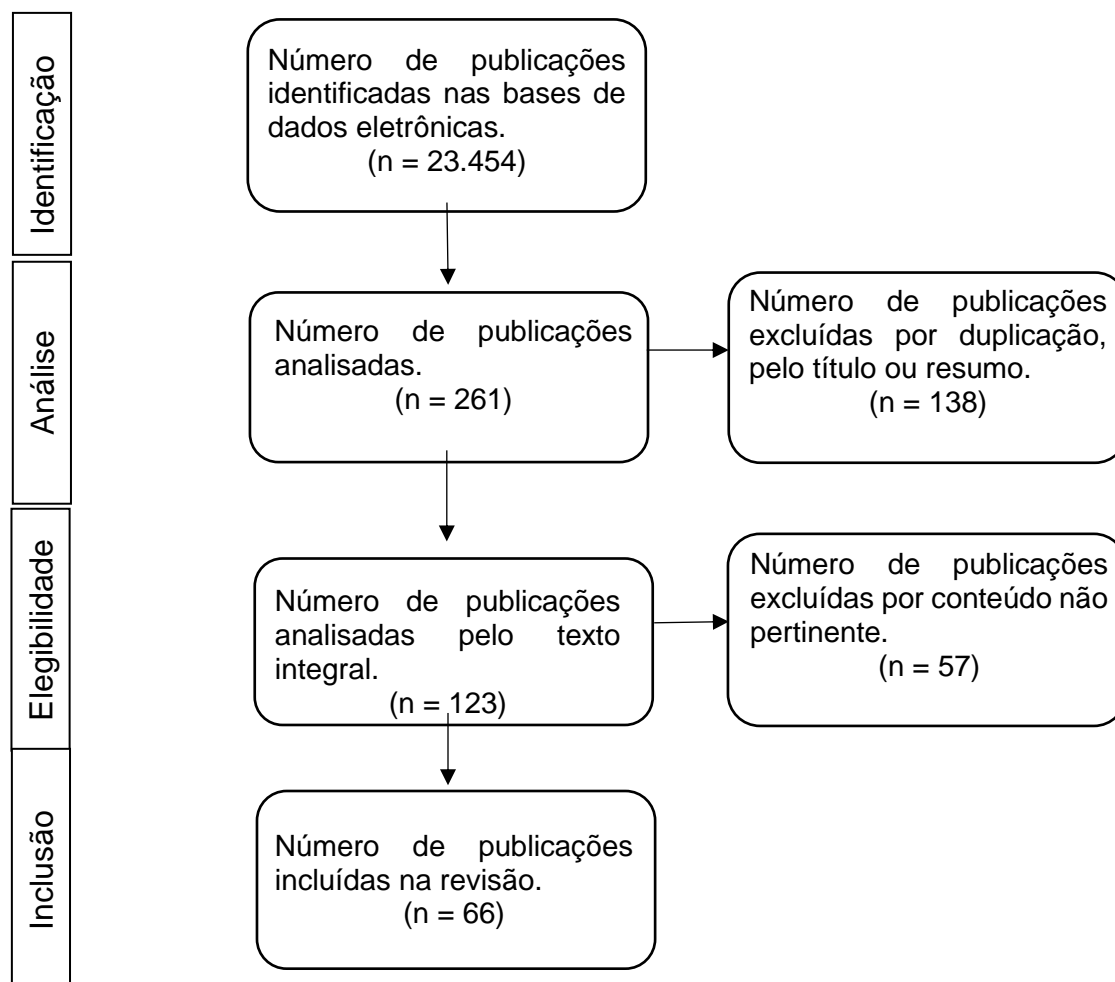
Esta revisão sistemática consiste na análise e combinação de vários estudos, portanto é importante considerar o risco de viés em cada estudo. Como foram utilizados os resultados das pesquisas em poucos bancos de dados, há a possibilidade de muitos estudos que não tenham sido utilizados devido à limitação da pesquisa, mesmo fazendo uso da literatura cinzenta, resultando em um viés de seleção.

Resultados

A busca resultou na seguinte distribuição entre as publicações encontradas em cada banco de dados: SciELO (n = 2.617), PePSIC (n=183), PsycINFO (n=1816), sites de órgãos governamentais e serviços de saúde (n = 21), leitura cinzenta e referências dos artigos incluídos (aproximadamente 19mil resultados). Em seguida foram analisadas as publicações que

apareceram primeiro nos resultados da pesquisa, seguindo de acordo com as aparições nas plataformas utilizadas ($n = 261$), para a seleção, inicialmente, observaram-se os títulos das obras e autores, fazendo então a remoção das duplicatas e dos artigos cujo título fugia ao tema da pesquisa e, então, foi feita a leitura dos resumos e seleção das obras para leitura do texto integral ($n = 123$). Por fim, após a leitura integral, foram excluídos os artigos que não correspondiam aos critérios de inclusão ou não apresentaram conteúdos pertinentes, sendo, portanto, selecionados 66 manuscritos. Pode-se observar as etapas deste processo no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos para constituição da amostra.



Fonte: Autoria própria. (2022)

As discussões apresentadas neste trabalho foram distribuídas com suas respectivas referências no Quadro 1, diante dos eixos temáticos: Covid-19 e Educação Básica; História da Educação Básica no Brasil e Impacto do Isolamento Social no Acesso à Educação Básica.

Quadro 1 – Referências distribuídas por eixos temáticos.

Eixos temáticos	Referências
COVID-19 e outras Pandemias	ALVES, 2020; BARATA, 2020; BRASIL, 2010; BRASIL, 2020d; BRASIL, 2020e; GOMES, 2012; GUINANCIO, 2020; LANA, 2020; LIMA, 2020; MOURA, 2021; OPAS, 2020; RIOS-NETO, 2007; ROTHMAN, 2011; WHO, 2018.
Educação Básica no Brasil e Educação Remota	BITTAR, 2012; BRASIL, 2008; CASTRO, 2009; CFP, 2019; CREDO, 2015; CURY, 2008; DAVID, 2015; DEWEY, 1979; FERNANDES-DOURADO, 2013; GADOTTI, 2000; IBGE, 2018; IPEA, 2008; MAGOGA, 2020a; MAGOGA, 2020b; MARSHALL, 1967; PNUD, 2019; SANDER, 2007; SAVIANI, 1991; SOUZA, 2014; VIEIRA, 2008.
Impacto do Isolamento Social no Acesso à Educação Básica	BENERJEE, 2007; BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b; BRASIL, 2020c; CIFUENTES-FAURA, 2020; DIAS, 2020; GOLDENBERG, 2020; GUIZZO, 2020; IBGE, 2020; INEP, 2020; MARQUES, 2020; OLIVEIRA, 2020; OLIVEIRA, 2020; OLIVEIRA, 2020; PEREIRA, 2020; SANZA, 2020; SENHORAS, 2020; UNESCO, 2020; UNICEF, 2020; ZHOU, 2020.

Fonte: Autoria própria (2022).

Discussão

Diante dos dados obtidos através da revisão literária disponível nos bancos de dados, foi possível certificar-se de como o sistema de educação básica no Brasil vem enfrentando os desafios desencadeados durante a pandemia provocada pelo COVID-19. Uma das principais dificuldades foi o desenvolvimento de novas modalidades de ensino frente à adesão ao isolamento social como medida preventiva à doença. Apesar do benefício quanto a redução do

número de pessoas contaminadas por COVID-19, o isolamento trouxe muitas dificuldades à vida dos brasileiros, além de reforçar as desigualdades sociais previamente existentes.

Frente ao cenário de isolamento social, foi possível observar uma ampliação dessas desigualdades quando houve o fechamento das escolas e a adoção de novas medidas para continuidade do ano letivo; essas medidas abriram pauta para discussão sobre o imenso abismo educacional que separa o ensino privado e o público. A adesão à metodologia de ensino remoto ou Ensino a Distância (EAD) provocou um impacto na aprendizagem em todos os níveis educacionais e em todos os setores – público e privado, entretanto para os alunos do ensino público o impacto foi mais grave, uma vez que houve um atraso maior na adesão da metodologia alternativa, além da ausência de dispositivos necessários por diversos estudantes para que pudessem assistir às aulas.

Outras dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante essa modalidade foi a necessidade de desempenhar a função autônoma na busca do conhecimento, e para crianças, além da vontade de aprender, essas precisaram contar com o apoio de um terceiro para auxiliar nas atividades escolares e manuseio das plataformas digitais. Essa necessidade de auxílio aos alunos em casa, muitas vezes, foi confrontada com a ausência dos pais ou responsáveis que precisavam trabalhar durante o turno das aulas, ou não tinham condições de ajudar em suas tarefas, levando a reflexão de como a educação básica presencial é também um direito dos pais ou responsáveis, para que possam exercer as suas atividades, deixando crianças e jovens em um ambiente escolar, seguro e com a certeza de que neste estarão recebendo educação de qualidade.

Para tantas dificuldades enfrentadas por estudantes nesse período, a evasão escolar, que se encontrava em decréscimo nos últimos anos, apresentou aumento considerável, a causa, entretanto, foi a indisponibilidade ao acesso às aulas remotas. Dentre estes estudantes sem acesso à educação, 97,5% correspondem aos de escola pública, portanto cerca de 5,8 milhões de estudantes de escolas públicas não tiveram acesso à educação durante o ano 2020. Esse resultado é um reflexo de que a Educação, mesmo sendo um Direito e ‘Para Todos’, não atinge, de fato, a todos, revelando a sua face discriminatória que antes era amenizada pelas aulas presenciais.

Ainda, soma-se ao leque de dificuldades, o elevado número de professores que tiveram que aprender a utilizar plataformas digitais, inserir atividades *on-line*, avaliar, produzir e inserir materiais para auxiliar o aluno a compreender o conteúdo ministrado, além do esforço para estimular a vontade de estudar e combater o desinteresse e desvio de atenção. Este período de aulas remotas desafiou os docentes quanto a sua criatividade e desenvolvimento de estratégias

de ensino e aprendizado. Com tantos esforços, os gestores e a Secretaria de Educação não devem deixar despercebida a importância do foco na saúde mental dos professores, pois estes também estão fragilizados, e a sua exaustão mental poderá fazer com que os professores não ajudem a si e aos seus alunos.

Por fim, a pesquisa e revisão de artigos para produção deste trabalho possibilitou a reflexão e desenvolvimento de um senso crítico acerca da educação básica no Brasil, antes e durante a pandemia por COVID-19, e o que se espera de melhorias para o período “pós-pandêmico” no setor educacional, pois de acordo com a UNESCO (2020a), mesmo com o retorno das aulas presenciais, a queda na aprendizagem poderá ser alastrada por mais de uma década, caso os procedimentos educacionais permaneçam os mesmos, sendo necessário um grande investimento na Educação – infraestrutura, tecnologia e metodologias ativas, além da criação de novas políticas públicas que visem o melhor aproveitamento das aulas e materiais disponíveis.

Considerações finais

Diante dos resultados obtidos, pode-se inferir que a Educação Básica no Brasil, mesmo com grandes esforços empregados para minimização do impacto, vem enfrentando imensas dificuldades frente à pandemia provocada pelo COVID-19, além de acentuar a desigualdade que há entre o ensino público e privado.

Dessa forma, tornou-se clara a necessidade de discutir diversas questões para que seja reduzido este hiato educacional, buscando melhorias no ensino público, visando equidade entre as diversas dimensões da educação. Para isso, a adoção de novas Políticas Educacionais se faz urgente, de forma que não “voltemos à normalidade” com o retorno às aulas presenciais, pois o que era reconhecido como normal até fevereiro de 2020 não apresentava eficiência coletiva e deixava os menos favorecidos à margem da sociedade, reduzia suas oportunidades de aprendizado e de formação da cidadania. Devemos somar os aprendizados desenvolvidos durante a pandemia aos novos planos para trazer um ambiente escolar – público e privado – com mais qualidade no período pós-pandêmico.

Referências

ALVES, T. et al. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v.54, n.4, p.979-993, agosto. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122020000400979&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 outubro. 2020. Epub Aug 28, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200279>.

BANERJEE, A.; COLE, S.; DUFLO, E.; LINDEN, L. Remedying Education: Evidence from Randomized Experiments in India. **The Quarterly Journal of Economics** 122(3), 2007.

BARATA, R.B. A century of endemic and epidemic diseases. **Ciência Saúde Coletiva** 5 (2). 2020. Departamento de Medicina Social/FCM, Santa Casa de São Paulo, rua Cesário Motta Jr. 61 5andar, 01221-020 São Paulo, SP. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000200008>

BENEDICTOW, O.L. The Black Death (1346-1353): The Complete History. Woodbridge, Suffolk, United Kingdom, **Boydell Press**, 2004. xvi, 433 pp., illus.

BITTAR, M.; BITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade; - doi: 10.4025/actascieduc. v34i2.17497. **Acta Scientiarum. Education**, v. 34, n. 2, p. 157-168, 16 ago. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **O ensino que dá certo: a caravana da educação**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Plano brasileiro de preparação para enfrentamento de uma pandemia de influenza**. 2010. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa** – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes /Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012. ISBN: 978-85-87685-32-2 12-08000 CDD-379.260981

BRASIL, Ministério da Educação. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020**. Todos pela educação. Brasília, DF. Ed. Moderna, 2020a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Todos pela Educação. Ensino a Distância e a Educação Básica frente à Pandemia da COVID-19** – Análise e Visão do Todos pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. Brasília, DF: Senado Federal. Abril, 2020b.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio**, 2020c. Available from: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Grupo Interministerial vai atuar no enfrentamento ao novo corona vírus**, 2020d. <http://saude.gov.br/noticias/agenciasaude/46266-grupo-interministerial-vaiautuar-no-enfrentamento-ao-novo-coronavirus>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo para Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. 1ª ed. [publicação eletrônica]. 2020e. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde (SAES). Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência (DAHU). Brasília, DF.

BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. "Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education". **VOX CEPR Policy Portal**. [2020] Disponível em: <<https://voxeu.org/article/impact-covid-19-education>>. Acesso em 19 de outubro de 2021.

CASTRO, J. A. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educ. Soc.** Campinas, v. 30, n. 108, p. 673-697, Oct. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000300003&lng=en&nrm=iso>. Access on 08 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000300003>

CIFUENTES-FAURA, J. Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid- 19: el papel del gobierno, profesores y padres. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, Madrid, v. 9, n. 3e, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12216/12089>. Acesso em: 28 out. 2020

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília: CFP, 2019. 67 p.

CREDO (2015). **Online Charter School Study**. Center for Research on Education Outcomes - Stanford University

CURY, C. R. J. A educação básica como direito. **Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 38, n. 134, p. 293-303, agosto. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000200002>.

DAVID, C.M., *et al.*, orgs. **Desafios contemporâneos da educação** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, 370 p. ISBN 978-85-7983-622-0. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**: uma introdução para a Filosofia da Educação. Trad. Godofredo Rangel; Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979.

DIAS, E.; PINTO, F.C.F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-403620200003000545&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Oct. 2020. Epub July 06, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>.

FERREIRA, J.A.G. **A Gripe Espanhola de 1918**. Ed. Casa de Sarmiento. Centro de Estudos do Patrimônio. Universidade do Minho. 2020. Coleção BUM – Livros e Capítulos de Livros. <<http://hdl.handle.net/1822/64699>>. DOI: 10.21814/1822.64699.

FERNANDES-DOURADO, L. Sistema Nacional de Educação, federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica **Educação & Sociedade**, vol. 34, núm. 124, julio-septiembre, 2013, pp. 761-785 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002 Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8 1. Pesquisa 2. Pesquisa-Metodologia I. Título 91-1515 CDD-001.4 -001.42

GOLDEMBERG, J. O repensar da educação no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v.7, n.18, p.65-137, Aug. 1993. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141993000200004>.

GOMES, I.M.A.M; FERRAZ, L.M.R. Ameaça e controle da gripe A (H1N1): uma análise discursiva de Veja, Isto é e Época. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.21, n.2, p.302-313, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000200005&lng=en&nrm=iso>

GUINANCIO, J.C. et al. COVID –19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e259985474, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5474>.

GUIZZO, B. S.; MARCELLO, F. de A. and MULLER, F. Cenas da pandemia. O que podemos pensar sobre educação? **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 2020 [viewed 28 October 2020]. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/09/17/cenas-da-pandemia-o-que-podemos-pensar-sobre-educacao/>

IBGE, 2020. **PNAD Educação 2019**: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. ISBN 978-65-87201-09-2. Disponível em: www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=28203.

IBGE/Pnad Contínua, 2016 a 2018. Elaboração: Todos Pela Educação.

IBGE/Pnad Contínua, 2020. Elaboração: Todos Pela Educação.

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/institucional/historia.htm>

IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/>.

LANA, R.M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 3 [Acessado 12 agosto 2021], e00019620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>.

LIMA, C.M.A.O. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiologia Brasileira** [online]. 2020, v. 53, n. 2 [Acessado 13 agosto 2021], pp. V-VI. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>>. Epub 17 Abr 2020. ISSN 1678-7099. <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>.

MAGOGA, P. M.; MURARO, D. A ESCOLA PÚBLICA E A SOCIEDADE DEMOCRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e236819, 2020a. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100327&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Oct. 2020. Epub Sep 21, 2020. <https://doi.org/10.1590/es.236819>.

MAGOGA, P. M. and MURARO, D. N. Na democracia educação não é privilégio [online]. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 2020b [viewed 28 October 2020]. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/10/22/na-democracia-educacao-nao-e-privilegio/>

MARQUES, R.C.; SILVEIRA, A.J.T.; PIMENTA, D.N. A pandemia de Covid-19: intersecções e desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente. In: REIS, Tiago Siqueira et al (Orgs.). **Coleção História do Tempo Presente, Volume 3**. 3ed. Roraima: Editora UFRR, 2020, v.3, p.1-314.

MARSHALL, T. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTINS, G.A. & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOHER, D., LIBERATI, A., TETZLAFF, J., ALTMAN, D.G. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 abr. 2021.

MOURA, A.S. **Endemias e epidemias: dengue, leishmaniose, febre amarela, influenza, febre maculosa e leptospirose** / Alexandre Sampaio Moura e Regina Lunardi Rocha. -- Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. 78p.

OLIVEIRA, D. A. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional Brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, Junho 2011. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000200005>.

OLIVEIRA, J. B. A; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, Sept. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300555&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 outubro. 2020. Epub July 06, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802885>.

OLIVEIRA, J. F. de; FONSECA, M.; TOSCHI, M. S. **As tendências da gestão na atual política educacional brasileira: autonomia ou controle.** In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.de. *Gestão e políticas da educação*. 1. ed. Lamparina: DP&A, 2004. 1ª parte, p. 54 – 68.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 2020. **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019.** <<https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>> (Acessado em 12 de agosto de 2021).

PEREIRA, MD; OLIVEIRA, LC; COSTA, CFT; BEZERRA, CMO, SANTOS, CKA & DANTAS, EHM (2020). The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, 9(7): 1-35, e652974548.

PNUD – Relatório do Desenvolvimento Humano **2019**. Além do rendimento, além das médias, além do presente: Desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento 1UN Plaza, New York, NY 10017 USA, 2019. Disponível em: www.undp.org.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS-NETO, E.L.G. **Pobreza, migrações e pandemias** – Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2007. 26p.

ROTHMAN, K.J; GREENLAND, T.; LASH, T.L. **Epidemiologia moderna** [recurso eletrônico]. Tradução: Geraldo Serra – 3. Ed. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2588-0.

SANDER, B. **Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento.** Brasília: Liber Livro, 2007.

SANZA, I.; SÁINZA, J. G.; CAPILLA, A. **Efectos de la crisis del coronavirus em la Educación.** Madrid: OEI, 2020.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 10.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SENHORAS, E.M. **Coronavirus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos.** Boletim de Conjuntura (BOCA). ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.

SOUZA, M. P. R. de et al. Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. **Psicol. educ.** São Paulo, n. 38, p. 123-138, jun. 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 out. 2020.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem**. Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020a. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 28 out. 2020.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. **UNESCO Website** [2020b]. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 19 de agosto de 2021.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. [2020]. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>>. Acesso em 19 de agosto de 2021.

VIEIRA, S. L. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Fortaleza: Liber Livro, 2008, p. 19 - 30.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2018. **Prioritizing diseases for research and development in emergency contexts**. <https://www.who.int/activities/prioritizing-diseases-for-research-and-development-in-emergency-contexts> (acesso em: 12 de Agosto de 2021).

ZHOU, L.; LI, F., WU, S. e ZHOU, M. ‘School’s Out, But Class’ On’, The Largest Online Education in the World Today: Taking China’s Practical Exploration During The COVID-19 Epidemic Prevention and Control as an Example. *Best Evidence of Chinese Education*, 2020.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FEITOSA, Wanderleya Pinto Batista; PRESTES, Túlio Kércio Arruda; ARAÚJO, Antônio Francisco Soares; GONÇALVES, Ana Geiciane; ROCHA, André Sousa; SILVA, Lyana Linhares de Sousa; MARTINS, Marcos Eduardo Azevedo; VASCONCELOS, Vanoelia Mendes. Educação em tempos de covid-19: Uma revisão sistemática sobre os impactos do isolamento social na qualidade do acesso à educação básica no Brasil. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 492-514, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16/09/2022;

Aceito 08/10/2022;

Publicado em: 30/10/2022.